

## ELEIÇÕES 2024 / Petista está confirmado em Belo Horizonte em agenda oficial, mas roteiro deve ser ampliado para outras cidades estratégicas, como Juiz de Fora

Ed Alves/CB/D.A. Press



Aguardado na comitiva presidencial, Rodrigo Pacheco tenta costurar acordo em torno de seu nome na eleição em capital mineira

# Lula de volta a Minas para campanha por BH

» EVANDRO ÉBOLI

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva retorna pela primeira vez a Minas Gerais desde sua vitória eleitoral em 2022. A viagem será nesta quarta-feira. A presença do chefe do Executivo em Belo Horizonte está confirmada na agenda oficial do Palácio do Planalto. É possível que esse roteiro seja ampliado e inclua outras cidades estratégicas eleitoralmente.

No segundo turno, a disputa em Minas foi muito acirrada e o petista virou no final. Foi o único estado do Sudeste no qual ele superou o adversário. Lula venceu Jair Bolsonaro por um placar apertado, e obteve 50,20% dos votos, contra 49,80% do ex-presidente. A diferença foi menor que o resultado final no país (50,90% a 49,10%).

Desde o fim do ano passado, o presidente do Congresso

Nacional, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), quando perguntado sobre a previsão de uma visita de Lula a seu estado, responde sempre que o presidente está ansioso para ir ao Vale do Jequitinhonha, região das mais vulneráveis do estado. Não parece que esse será o destino do presidente, que pode ir a Juiz de Fora e Contagem, prefeituras administradas pelas petistas Margarida Salomão e Marília Campos, respectivamente.

Até o momento, não está confirmada a presença de Pacheco na comitiva, já que quarta-feira é dia de sessão no Congresso. Difícil, contudo, que o senador não esteja presente no estado, dado a sua proximidade com Lula desde meados do ano passado. Pacheco é apontado como possível nome do presidente para concorrer ao governo de Minas em 2026. O PT não tem nome forte para concorrer à sucessão de Romeu Zema, do Novo, que já foi reeleito.

Lula e Pacheco se reúnem com frequência desde o fim de 2023, quando o senador assumiu o papel de interlocutor da crise financeira do estado com a União.

### Investimento

Pré-candidato a prefeito de Belo Horizonte, o deputado federal Rogério Correia, do PT, citou nas suas redes a presença de Lula na cidade. O parlamentar informou que Lula irá anunciar investimentos no estado e também repasses para obras de infraestrutura e programas sociais. No estado, Lula deve anunciar ainda recursos para duplicação de trechos da BR-381, conhecida como “rodovia da morte” pelo número acima da média de óbitos derivados de acidentes na estrada.

Agenda não foi detalhada pelo governo, mas na sua comitiva deverão estar ministros e parlamentares do estado.

O atual prefeito de Belo Horizonte, Fuad Noman, do PSD, é candidato à reeleição e Pacheco tenta costurar um acordo em torno de seu nome, apesar da vontade do PT mineiro de ter candidato próprio.

### “Terceiro turno”

O presidente já anunciou que irá privilegiar viagens internas neste seu segundo ano de mandato e pretende anunciar obras, um cronograma que irá intensificar com a proximidade das eleições. Lula está tratando a disputa eleitoral de outubro como um “terceiro turno” contra Jair Bolsonaro, que não pensa diferente.

Ao contrário de anos anteriores, Lula entende que o PT não precisa ter necessariamente candidatos próprios em todos grandes centros do país e que irá atuar a favor de nomes ligados à frente de partidos que o elegeu.

## MONITORAMENTO ILEGAL

# Apontados como alvos da Abin Paralela reagem

Pedro França/Agência Senado

Políticos citados como monitorados ilegalmente pela Agência Brasileira de Inteligência (Abin), quando era chefiada por Alexandre Ramagem, no governo de Jair Bolsonaro reagiram à possibilidade de terem sido espionados de forma criminosa.

Reportagem exibida pelo *Jornal da Band* na noite de sexta-feira listou 21 monitorados, entre deputados, senadores, ministros dos governos Bolsonaro e de Luiz Inácio Lula da Silva, e também ministros do Supremo Tribunal Federal (STF). Até um ex-governador, João Doria, de São Paulo, se manifestou com indignação.

“Denúncia apresentada pela TV Band revelou a grotesca espionagem da ‘Abin paralela’ junto a adversários políticos da família Bolsonaro. De acordo com essas denúncias, eu estava entre os espionados, durante o mandato como governador de São Paulo. Minha posição em defesa da vacina e das medidas protetivas contra a pandemia da covid, me colocaram em posição oposta a do então presidente da República (Bolsonaro). Minha repulsa a este comportamento sórdido e condenável, não apenas no meu caso, mas de todos aqueles que estavam sendo ilegalmente espionados. A atitude transcende questões políticas e atinge a própria essência da democracia. É preciso aprofundar as investigações e responsabilizar energicamente todos os responsáveis por esta afronta. O país exige transparência,



Espionados: Randolfe, Aziz e Renan durante sessão da CPI da Pandemia

integridade e respeito à sua Constituição”, afirmou Doria.

### CPI da Covid

Nessa lista, há nove senadores que integraram a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Covid, entre os quais o presidente da comissão, Omar Aziz (PSD-AM) e o relator, Renan Calheiros (MDB-AL). Outro integrante da CPI que teria sido espionado é

Randolfe Rodrigues (sem partido-AP), líder do governo no Congresso, que afirmou que o episódio revela que a vitória de Lula salvou o Brasil do autoritarismo.

“As revelações, ainda extraoficiais, de um dos maiores esquemas de espionagem ilegal da história provam que a eleição de Lula não foi somente para defender a democracia, mas, principalmente, para restaurá-la. A violação dos direitos fundamentais

à vida privada, à honra e ao sigilo pessoal remetem às páginas mais autoritárias e obscuras da história do Brasil e da humanidade. Quaisquer indícios de violações a tais direitos devem ser rigorosamente apuradas e punidas. Por ora, aguardamos manifestação oficial quanto às autoridades que foram bisbilhotadas pela arapongagem instaurada no governo anterior. Mas fica cada vez mais evidente que a eleição de Lula salvou o Brasil do abismo de um autoritarismo de proporções catastróficas”, registrou Rodrigues nas suas redes sociais.

Ex-ministro da Educação da gestão Bolsonaro, Abraham Weintraub também teria sido alvo dessa ação ilegal da Abin. Ele reagiu. “A Abin me investigou ilegalmente? Depois do que souf nas mãos do comitê de ‘ética’ da Presidência ou da PGR (Procuradoria-Geral da República) todos indicados por Bolsonaro.... Depois de ter sido ameaçado na véspera de Natal... Não estou surpreso. O bolsonarismo é uma lepra”, afirmou.

O senador Rogério Carvalho (PT-SE), outro integrante da CPI da Covid possível alvo da Abin de Ramagem, indignou-se. “Durante CPI da Covid, denunciei no plenário do Senado que estava sendo vítima de espionagem. Hoje, a imprensa divulga lista dos parlamentares espionados e lá está o meu nome, conforme eu havia denunciado. Agora, que ocorram as punições para que fatos dessa natureza jamais se repitam”, disse o petista. (EÉ)

## NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



Luizazedo.df@dabr.com.br



## Política de São Paulo não é para principiantes

Peço licença ao nosso maestro Antônio Carlos Brasileiro de Almeida Jobim, o Tom Jobim, para intitular a coluna parafrazeando uma de suas tiradas mais famosas: “O Brasil não é para principiantes”. O compositor de *Águas de Março* e *Garota de Ipanema* usava a expressão sempre que ocorria algo coisa fora do senso comum ou para dizer que as coisas no Brasil são mais complexas, em todos os sentidos. Ou seja, não podem ser rotuladas de forma simplista, binária.

Assim é a nossa política, desde o Império, que manteve a nossa integridade territorial — e a escravidão — ao trocar as lutas fratricidas nas províncias pela política de conciliação. No Período Regencial, após a abdicação de Pedro I, em 1831, ocorreram a Cabanagem, no Grão-Pará entre 1835 e 1840, em razão da insatisfação popular; a Balaiada, no Maranhão, entre 1838 e 1841, resultado de disputas políticas locais; a Sabinada, de 1837 a 1838, que desejava implantar uma república na Bahia; a Revolta dos Malês, uma rebelião de escravos em Salvador, em 1835; e a Guerra dos Farrapos, revolta motivada por insatisfações da elite local com o governo, por questões políticas e econômicas, entre 1835 e 1845.

As crises e revoltas desestabilizaram a Regência, uma espécie de regime parlamentarista, o que provocou o Golpe da Maioridade, em 1940, quando P. Pedro II assumiu o governo com apenas 15 anos de idade. No começo de seu governo, Dom Pedro II poderia escolher seus ministros, porém, para se colocar acima das disputas, adotou um sistema peculiar: indicava o presidente do Conselho dos Ministros, encarregando-o de formar o governo e conciliar os interesses da situação e oposição. Em 1853, essa aproximação levou à formação do “Ministério da Conciliação”, sob a liderança de Honório Carneiro Leão, o Marquês de Paraná, com a presença simultânea de liberais e conservadores. Num discurso antológico, intitulado “A ponte de ouro”, o conselheiro Nabuco de Araújo, derrotado pelos liberais em Pernambuco, anunciou que permaneceria na oposição em sua província, mas apoiaria e participaria do gabinete de maioria liberal de Paraná, por lealdade ao Imperador.

Quem melhor retrata a política dessa época é Joaquim Nabuco, um monarquista abolicionista. Dedicada a seu pai, um estadista no Império viria a ser uma espécie de livro de cabeceira do então presidente Fernando Henrique Cardoso, cuja leitura recomendava aos seus ministros ao administrar os conflitos de sua base política. O PSDB era minoritário no Congresso, em relação ao antigo PFL, seu aliado principal, e ao MDB, ainda que dividido. Historicamente, a política de conciliação no Brasil renasce das cinzas. Quando a radicalização política parece irreversível, busca-se uma saída por essa via, como na redemocratização do país, com a eleição de Tancredo Neves, em 1985.

Pululam na política brasileira os Leonardos, personagem de Manuel Antônio de Almeida, autor de *Memórias de um sargento de milícias*, e *Macunaíma*, de Mario de Andrade, obras que sintetizam a nossa complexidade cultural. Ambos são arquétipos da sociedade brasileira que podem ser identificados com facilidade no nosso Congresso. A abordagem antropológica ajuda a compreensão de nossa realidade política na interpretação das estatísticas eleitorais, às vezes até explica melhor certos fenômenos, como a captura de grande parcela da população pela narrativa evangélica e o discurso da ordem.

### Placas tectônicas

O que houve na sexta-feira, em São Paulo, tem muito a ver com o que se referia Tom Jobim. Entre sorrisos e tapinhas nas costas, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (PR), o mais poderoso aliado do presidente Jair Bolsonaro, dividiram o palanque de lançamento do projeto de construção do túnel submerso de ligação entre Santos e Guarujá, uma parceria entre os governos federal e estadual e a iniciativa privada. Quando quer, Lula é um político pragmático e sedutor; gestor público competente, Tarcísio revelou-se um grande estrategista político.

No mesmo dia, Lula foi ao ato de filiação de Marta Suplicy ao PT, uma articulação em favor da candidatura do deputado Guilherme Boulos (PSol), de quem a ex-prefeita será vice. O prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB), o candidato de Tarcísio de Freitas, aliou-se ao ex-presidente Bolsonaro para tentar se reeleger, embora o MDB participe do governo Lula. No mesmo palanque da Baixada Santista, estavam o vice-presidente Geraldo Alckmin e o ministro Márcio França, ambos ex-governadores de São Paulo, que apoiam a deputada Tabata Amaral (PSB) nas eleições da capital, uma espécie de terceira via na disputa entre Boulos e Nunes.

Lula afaga Tabata com elogios de quem aposta numa aliança no segundo turno. A jovem deputada, nascida e criada na periferia de São Paulo, campeoníssima em torneios juvenis de Matemática, é uma astrofísica formada em Harvard. Muito sagaz, torna-se imprevisível nos debates. Tem um sorriso cativante, mas morde quando preciso. Tabata é namorada do prefeito do Recife, João Campos, bisneto de Miguel Arraes e principal aliado de Lula em Pernambuco.

Num país polarizado entre petistas e bolsonaristas, as eleições da capital paulista são uma demonstração da complexidade da nossa política. A ligação submarina entre Santos e Guarujá simboliza um outro tipo de política, em que a disputa eleitoral e a cooperação administrativa entre Lula e Tarcísio convivem em razão bem comum, mas pode ser também um movimento de placas tectônicas. Personagem oculto desse processo, o presidente do PSD, o ex-prefeito paulistano Gilberto Kassab, tem um pé em cada margem desse canal. Secretário de Governo e Relações Institucionais de Tarcísio, é o grande artífice dessa parceria.